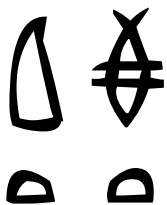
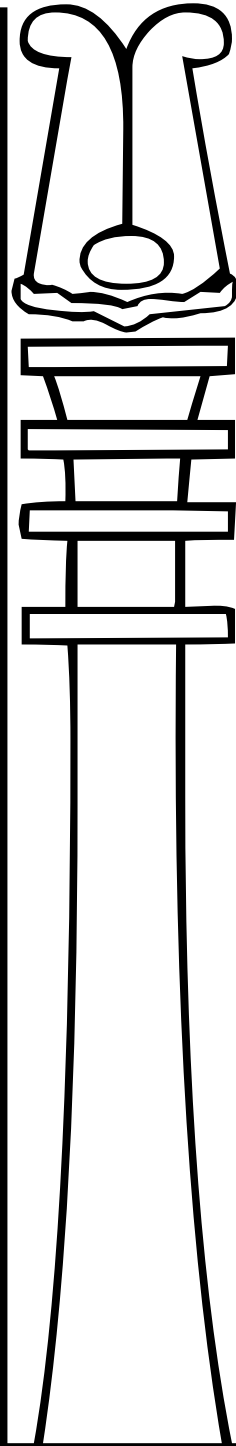


LIBER

XXXVI

A SAFIRA
ESTRELA



A SAFIRA ESTRELA

SUB FIGURÂ
XXXVI

Traduzido por Frater Set Rah
frater.sr@gmail.com

A última revisão desta tradução foi feita em
7 de março de 2018.

Hadnu

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe D

Liber XXXVI

A Safira Estrela.

Que o Adepto esteja armado com sua Cruz Mágicka [e provido de sua Rosa Mística].

No centro, que ele dê os sinais de L.V.X.; ou se ele os conhecer, se ele quiser e ousar fazê-los, e puder manter-se silente quanto a eles, os sinais de N.O.X. sendo os sinais de Puer, Vir, Puella, Mulier. Omita o sinal de I. R.

Então que ele avance para o Leste, e faça o Hexagrama Santo, dizendo: *Pater et Mater unus deus Ararita.*

Que ele dê a volta até o Sul, faça o Hexagrama Santo, e diga: *Mater et Filius unus deus Ararita.*

Que ele dê a volta até o Oeste, faça o Hexagrama Santo, e diga: *Filius et Filia unus deus Ararita.*

Que ele dê a volta até o Norte, faça o Hexagrama Santo, e então diga: *Filia et Pater unus deus Ararita.*

Então que ele retorne ao Centro, e assim para O Centro de Tudo (fazendo a *Rosa Cruz* conforme ele pode saber como) dizendo: *Ararita Ararita Ararita.*

(Nisto os Sinais serão aqueles de Set Triunfante e de Baphomet. Também aparecerá Set no Círculo. Que ele beba do Sacramento e que ele transmita o mesmo.)

Então que ele diga: *Omnia in Duos: Duo in Unum: Unus in Nihil: Haec nec Quatuor nec Omnia nec Duo nec Unus nec Nihil Sunt.*

Gloria Patri et Matri et Filio et Filiae et Spiritui Sancto externo et Spiritui Sancto interno ut erat est erit in saecula Saeculoum sex in uno per nomen Septem in uno Ararita.

Então que ele repita os sinais de L.V.X., mas não os sinais de N.O.X.: pois não é ele que se erguerá no Sinal de Ísis Regozijando.

Comentário (ΑΣ)

O Safira Estrela corresponde ao Rubi Estrela do Capítulo 25; 36 sendo o quadrado de 6, como 25 é de 5.

Este capítulo dá o verdadeiro e perfeito Ritual do Hexagrama.

Seria impróprio comentar mais sobre um ritual oficial da A·:A·:

Notas desta Tradução

Liber XXXVI, A Safira Estrela foi escrito por Aleister Crowley e publicado originalmente nas páginas 82 e 83 do livro *The Book of Lies*, em 1913. Posteriormente, em 1929, Crowley publicou uma versão reeditada deste ritual na página 328 de *Magick in Theory and Practice*.

Seu conteúdo é descrito em *The Equinox* Vol. III No. 1 como:

“É o Capítulo XXXVI do *Book of Lies*, dando uma versão aperfeiçoada do ritual do Hexagrama”

O autor também explica a catalogação do texto sob o número 36 em *The Equinox* Vol. I No. 10:

“XXXVI. O quadrado de 6, este livro sendo o ritual do Hexagrama”

A presente tradução da Safira Estrela foi feita com base em um fac-símile de *Magick in Theory and Practice*, lançado pela Lecram Press, Paris, em 1929, edição para assinantes.

A seção de comentário foi traduzida a partir de uma edição de *The Book of Lies* publicada pela Red Wheel/Weiser, LLC em data desconhecida, sendo uma reimpressão da versão comentada de 1962.

De acordo com a mineralogia, existem pedras que são astéricas, ou seja, pedras que apresentam uma marca que lembra uma estrela. A safira astérica é chamada por vários nomes como safira estrela, safira estrelada e safira-estrela. Com base nessa informação, optou-se por utilizar a tradução “safira estrela” para o termo “*star sapphire*”.

As principais diferenças entre as versões da Safira Estrela em *The Book of Lies* (1913) e *Magick in Theory and Practice* (1929) se referem à edição e formatação. O texto permanece o mesmo, utiliza-se itálico ao invés de caixa alta para dar ênfase, os títulos são ligeiramente diferentes (“36 ΚΕΦΑΛΗ ΛΣ A Safira Estrela” no primeiro e “Liber XXXVI A Safira Estrela.” no segundo). A primeira versão é acompanhada por um breve comentário, que adicionamos na presente tradução.

Tradução do Latim

Traduzido do latim para o inglês por Frater T.S., e agora para o português:

Pater et Mater unus deus Ararita	Pai e mãe [são] Um Deus ARARITA
Mater et Filius unus deus Ararita	Mãe e Filho [são] Um Deus ARARITA

Filius et Filia unus deus Ararita	Filho e Filha [são] Um Deus ARARITA
Filia et Pater unus deus Ararita	Filha e Pai [são] Um Deus ARARITA
Omnia in Duos: Duo in Unum: Unus in Nihil: Haec nec Quatuor nec Omnia nec Duo nec Unus nec Nihil Sunt	Tudo em dois; dois em um; um em nenhum; estes não são nem tudo nem dois nem um nem nenhum.
Gloria Patri et Matri et Filio et Filiae et Spiritui Sancto externo et Spiritui Sancto interno ut erat est erit in saecula Saeculorum sex in uno per nomen Septem in uno Ararita	Glória ao Pai e à Mãe e ao Filho e à Filha e ao Espírito Santo interno e ao Espírito Santo externo, como era e é e será, para todo o sempre, seis em um através do Nome sete em um ARARITA

O capítulo 69 do *The Book of Lies* dá mais detalhes sobre o Hexagrama Santo:

69

ΚΕΦΑΛΗ ΕΘ

O Modo de ter Sucesso – e o Modo de Chupar Ovos!

Este é o Hexagrama Santo.

Mergulha das alturas, Ó Deus, e entrelaça-te com Homem!

Mergulha das alturas, Ó Homem, e entrelaça-te com Besta!

O Triângulo Vermelho é a língua de graça que desce; o Triângulo Azul é a língua de oração que ascende.

Esse Intercâmbio, a Dupla Dádiva de Línguas, a Palavra de Duplo Poder – ABRAHADABRA! – é o sinal da GRANDE OBRA, pois a GRANDE OBRA é concluída em Silêncio. E contemplai, não é aquela Palavra igual a Cheth, que é Câncer, cujo Sigilo é ☉?

Esta Obra também se consome, atinge seu próprio fim, nutre o trabalhador, não deixa nenhuma semente, é perfeita em si própria.

Criancinhas, amem umas às outras!

COMENTÁRIO (ΕΘ)

A chave para a compreensão deste capítulo é dada no número e no título, o primeiro sendo inteligível em todas as nações que empre-

gam números arábicos, e o segundo apenas para peritos em decifrar trocadilhos ingleses.

O capítulo alude ao desenho do Hexagrama de Levi, e é uma crítica, ou uma melhoria, do mesmo. No Hexagrama ordinário, o Hexagrama da natureza, o triângulo vermelho está para acima, como fogo, e o triângulo azul está para baixo, como água. No hexagrama mágico isso é invertido; o triângulo vermelho que desce é o de Hórus, um sinal revelado especialmente por ele em pessoa, no Equinócio dos Deuses. (É a chama que desce sobre o altar, lambendo a oferenda queimada.) O triângulo azul representa a aspiração, desde que o azul é a cor da devoção, e o triângulo, considerado cineticamente, é o símbolo da força dirigida.

Nos primeiros três parágrafos esta formação do hexagrama é explicada; é um símbolo da separação mútua do Santo Anjo Guardião e seu protegido. No entrelaçamento é indicada a compleição da obra.

O parágrafo 4 explica em uma linguagem ligeiramente diferente o que foi dito acima, e a imagem escritural das línguas é introduzida.

No parágrafo 5 o simbolismo das línguas é desenvolvido novamente. Abrahadabra é nosso exemplo primal de uma palavra entrelaçada. Nós assumimos que o leitor estudou completamente essa palavra no Liber D., etc. O sigilo de Câncer forma um elo entre este simbolismo e o número do capítulo.

O restante dos parágrafos continua com o simbolismo gálico.